



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES  
BACHARELADO EM JORNALISMO**

**JOSÉ RAIMUNDO DA SILVA KOGA**

**MEMORIAL DE PROJETO EXPERIMENTAL**  
Construção de Site de Comunicação, Tecnologia e Saúde

Macapá  
2022

**JOSÉ RAIMUNDO DA SILVA KOGA**

**MEMORIAL DE PROJETO EXPERIMENTAL**

Construção de Site de Comunicação, Tecnologia e Saúde

Memorial de Projeto Experimental, desenvolvido como produto jornalístico referente ao Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal do Amapá, como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Maria Arantes de Assis Saar.

Macapá  
2022

À minha irmã Doriane e ao meu pai Masakatsu  
Koga por me ensinarem a importância de estudar.

## AGRADECIMENTOS

A Deus pela dádiva da vida;

À Universidade Federal do Amapá, pela promoção da educação, em meio a imensidão amazônica e ao descaso de investimentos no ensino público do país;

Ao Colegiado de Jornalismo, por meio de seus docentes e técnicos, pela dedicação e empenho com minha formação;

À professora Dra. Cláudia Maria Arantes de Assis Saar, pelo acompanhamento ao longo do trabalho e doçura no ensinar;

Ao professor Ivan Carlo, que me ensinou a escrever;

Ao professor Paulo Giraldo, que me inspirou a sempre buscar ser um profissional de excelência;

Aos colegas do vestibulinho pela companhia e troca de aprendizado;

À minha família, pelo apoio durante todo o curso;

À minha querida e amada esposa Rosemary Koga, por ser minha principal inspiração e maior incentivadora;

Às pessoas que estiveram ao meu lado tanto durante o desenvolvimento do produto quanto durante minha formação.

*“Eu não necessariamente concordo com tudo o que eu digo”.*

**Marshall McLuhan**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
2.1 JORNALISMO CIENTÍFICO.....	12
2.2 WEBJORNALISMO.....	14
2.3 COMUNICAÇÃO EM SAÚDE.....	16
2.4 PAPEL DA COMUNICAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19.....	21
2.5 TELEMEDICINA.....	27
<b>3 PRODUTO JORNALÍSTICO.....</b>	<b>31</b>
3.1 PÚBLICO ALVO.....	31
3.2 PROJETO GRÁFICO-WEB.....	32
3.3 DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	32
3.4 PUBLICAÇÃO.....	34
3.5. FONTES CONSULTADAS.....	36
3.6. CUSTOS DO PROJETO EXPERIMENTAL.....	36
3.7. EQUIPAMENTOS E PROGRAMAS UTILIZADOS.....	37
3.8. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	37
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Posts do Twitter, do governador do Amapá, Waldez Góes, de 30/01/2021..	18
Figura 2: Comunicado Unimed Fama, quanto à transferência de pacientes.....	18
Figura 3: Notícia sobre o protagonismo da imprensa durante a pandemia de COVID-19.....	23
Figura 4: Acessos/Browser.....	34
Figura 5: Acessos/Período.....	35
Figura 6: Acessos/Período.....	35

## **RESUMO**

O presente trabalho visa utilizar o jornalismo para expor assuntos de saúde e partilhar o conhecimento de área para toda a população. Podendo impactar na diminuição de gastos públicos em saúde, desmistificar assuntos e tornar acessível orientações em saúde, permitindo aos consumidores de jornalismo em saúde conhecer os diversos assuntos acerca da saúde humana, a partir de sítio eletrônico. De tal modo, dispor um site em consonância com as técnicas de jornalismo, promove a saúde humana, bem como acessibiliza o conteúdo, para que a sociedade esteja provida de recursos necessários, no que tange a buscar atendimento em saúde, ler orientações seguras acerca de determinadas doenças e quais locais devem buscar atendimento especializado.

Palavras-chave: webjornalismo; jornalismo científico; ciência; comunicação e saúde; telemedicina.

## **ABSTRACT**

The present work aims to use journalism to expose health issues and share knowledge of the area to the entire population. It can have an impact on the reduction of public spending on health, demystify issues and make health guidelines accessible, allowing health journalism consumers to know the various subjects about human health, from an electronic site. In such a way, having a website in line with the techniques of journalism, promotes human health, as well as makes the content accessible, so that society is provided with the necessary resources, in terms of seeking health care, reading safe guidelines about certain diseases and which places should seek specialized care.

Keywords: web journalism; scientific journalism; science; communication and health; telemedicine.

## 1 INTRODUÇÃO

Em 2018, cursando a disciplina de Comunicação Comparada, com o professor Dr. Paulo Giraldi, percebi o quanto poderia agregar valor tanto à minha profissão atual quanto à formação acadêmica. Pois vejo a área da saúde sob diversos ângulos, de um lado o paciente recebendo constantes tratamentos para aliviar um problema “momentâneo”, de um outro profissionais que deveriam esclarecer a população quanto ao autocuidado e medidas preventivas.

Falar de saúde em jornalismo é associar o conhecimento científico à acessibilidade dessa informação à toda a população. Promovendo, dentre diversos benefícios, minimizar gastos públicos com saúde, desmistificar assuntos e tornar acessível orientações em saúde.

Tal como uma enfermidade em estágio crítico, da mesma forma é a falta de divulgação profissional em saúde. Muitas pessoas agravam seus quadros de saúde por conteúdos lidos, assistidos por meio de fontes de informação de procedência duvidosa, principalmente pelo jornalismo leigo. Foi, então, que surgiu a iniciativa de desenvolver um site que fale de telemedicina, possibilitando organizar informações obtidas em fontes oficiais e de profissionais qualificados, para que se assegure ao leitor, a promoção da saúde de maneira acessível.

O site promove o exercício do jornalismo, a partir da divulgação científica em saúde. O conteúdo publicado estimula à promoção da saúde humana, bem como acessibiliza o conteúdo de medicina, para que a população possa estar munida de subsídios necessários, quanto a buscar atendimento em saúde, ler orientações seguras acerca de determinadas doenças e quais locais devem buscar atendimento especializado.

Assim com o crescimento acadêmico, o site me oportuniza atuar e aperfeiçoar a prática de redigir material em jornalismo científico, espalhar o conhecimento que, normalmente, está limitado a relatórios técnico-científicos bem como a periódicos científicos.

Enquanto acadêmico de Jornalismo, vejo na divulgação científica, uma excelente oportunidade de ascensão na carreira, por ser uma importante área, que aproxima o cidadão comum das descobertas científicas. Alio, em particular, a minha profissão de base, uma vez que já atuo na área da saúde.

Certamente há um vasto percurso a seguir, seja pela modernidade, ciência e tecnologia de assuntos da área da saúde, bem como pelo impulsionamento do cidadão comum, que busca por informações, diariamente, em sítios comunicacionais. Logo, o site é uma ferramenta para a divulgação de informação em saúde, permitindo a popularização de assuntos da área, com a

promoção da educação em saúde, com foco em novos conhecimentos, que possibilitam a apropriação pela sociedade. A ideia é de não somente traduzir o discurso científico para a população, mas desenvolver um trabalho que promova o discurso, acessível ao consumidor de mídia.

Durante a execução do projeto experimental, me deparei com postagens em diversos canais, que ridicularizavam a morte, explanavam teorias sem fundamentação científica. Também percebi o descaso do poder público na divulgação oficial de número de casos e mortes.

Como profissional da saúde e acadêmico de jornalismo, percebi que muitos atendimentos em saúde poderiam iniciar o quanto antes, através da telemedicina. Por exemplo, pessoas que necessitam de renovação de receita médica poderiam fazê-la via consulta online, dentre outros procedimentos de saúde. A telemedicina é um instrumento que encurta filas de espera, realiza a triagem dos pacientes, de acordo com a necessidade de urgência/emergência, otimiza a sobrecarga de trabalho de profissionais da saúde.

Percebi que apesar do serviço parecer relativamente simples, enfrenta barreiras de aceitação, tanto da própria população que desconhece o serviço quanto dos profissionais de saúde que se indispõem em executá-la.

Nota-se que a população amapaense, consome bastante conteúdo de saúde, devido a fragilidade de serviços oferecidos pelas instituições especializadas em saúde. Logo a população realiza a famosa consulta com o Dr. Google, seguida de automedicação e atitudes que podem, em certo grau, piorar seu quadro clínico.

O site pode ser útil para o poder público, por meio de links de acesso a agendamento de consultas por telemedicina, divulgação de informação oficial em saúde, bem como clínicas particulares que podem divulgar conteúdos de prevenção de doenças e oferecer à população serviços a um custo mais acessível. Por esses motivos me sinto instigado em reproduzir conteúdo de tecnologias em ciência e saúde, a fim de que a sociedade seja amparada, a partir de informações e fontes seguras, sobre assuntos de saúde.

Todavia, falar de saúde, suas novas metodologias e telemedicina é um procedimento árduo, que requer leitura e escrita, porque quando um profissional jornalista escreve sobre ciência é como deixar um conteúdo, considerado complexo, acessível à toda a população, representando certas barreiras no dia-a-dia do jornalismo, em transformar um texto científico em jornalístico.

Sendo profissional da saúde observo que muitos agravos na saúde humana decorrem da falta de comunicação em saúde. Na maneira de detalhar à sociedade sobre determinada

doença, onde, quando, por que e como ocorre. A sociedade do conhecimento é célere, quer a resposta de imediato, quer saber o que é, quer tratar e ter a certeza de cura, não importando a fonte. Ela segue relatos milagrosos de emagrecimento, ela usa o tratamento que deu certo com outrem. Tudo porque buscou informações disponibilizadas em meios de comunicação duvidosos.

Durante a graduação em Jornalismo, produzi um trabalho que impactou bastante, um documentário sobre feridas crônicas, que demonstrava a importância do paciente em buscar orientação profissional de autocuidado, seguir um rigoroso tratamento, que possibilite alcançar um bem estar físico e mental. Um dos entrevistados, mesmo iniciando o tratamento e seguindo corretamente as orientações, não teve um desfecho favorável do seu quadro de saúde, pois buscou informações sobre seu quadro clínico de saúde tardiamente. Ele se mostrou tão esperançoso durante a entrevista, que prometeu a si mesmo que mudaria muitos hábitos que lhes foram prejudiciais à saúde. Meses depois da entrevista, soube por servidores da unidade de saúde que o paciente faleceu. Penso que se ele tivesse a oportunidade de saber, precocemente, que seus hábitos de vida, estavam adoecendo-o, talvez teria maiores chances de procurar atenção especializada ou mesmo um certo grau de inquietação para compreender melhor o assunto, ao ponto de avaliar que a situação poderia levar à sua morte.

Por causa desse fato e de muitas outras situações que vivencio no dia-a-dia profissional da saúde, desenvolvi um site, acerca de Telemedicina, com conteúdo multidisciplinar de saúde. A ideia é utilizar a expertise apreendida na graduação associando-a com um problema comum: a desinformação em saúde.

A maneira escolhida para passar essas informações foi através de um site tendo em vista a facilidade com que as pessoas têm consumido conteúdos de saúde pela internet. Por isso, considerando o contexto de saúde no estado do Amapá, questiono-me: como um site sobre saúde poderia auxiliar as pessoas sobre os benefícios da telemedicina? Acredito que através de conteúdos educativos e de relevância as pessoas podem adquirir conhecimento sobre como melhorar sua condição de saúde, além disso podem passar a fazer uso de um serviço pouco utilizado, como a telemedicina, pelo conhecimento e fluxo de informação.

Em suma o presente projeto experimental objetivou desenvolver um site de comunicação na internet, para atingir a sociedade local, com informações sobre avanços na telemedicina, tecnologias e saúde. Apresentar de maneira acessível assuntos sobre saúde; desenvolver conteúdos relevantes para consumidores de jornalismo em saúde; permitir que os leitores conheçam sobre assuntos diversos, acerca da saúde humana, a partir de sítio

eletrônico e; realizar o trabalho de conclusão de curso, com o foco em jornalismo científico e em saúde.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 JORNALISMO CIENTÍFICO**

Trata-se de jornalismo científico a essência de transmitir a ciência para a sociedade. Como um porta-voz das fronteiras do conhecimento humano (LIMA, 1989). Nesse contexto, pondera-se para o avanço da produção científica no Brasil, melhoria da acessibilidade à informação e a busca pelo conhecimento, que aproximou o cidadão comum da pesquisa científica, fatores estes que culminaram para o desenvolvimento do jornalismo científico (OLIVEIRA, 2006). Com o propósito de popularizar parcelas de saberes restritos, tornando-os acessíveis e inteligíveis para um público não especialista (BERTOLLI, 2006).

O desenvolvimento de estudos científico-tecnológicos deixou, há certo tempo, de ser preocupação somente dos cientistas, portanto, sua divulgação precisa estar respaldada em hipóteses e atributos que vão além da comunicação científica, como o jornalismo científico, capaz de retransmitir tal conhecimento à sociedade (BUENO, 2010).

Todavia, o processo é árduo, requer muita leitura e escrita, pois quando um jornalista redige sobre ciência é como tornar determinado assunto, considerado complicado, compreensível a todos, o que representa verdadeiras dificuldades no cotidiano do jornalismo, em estruturar um artigo científico em jornalístico (BUENO, 2021).

Wolf (2008, p. 228) delinea as etapas que devem ser seguidas na produção, isto é, o processo de rotina, dividido em três fases: coleta, seleção e apresentação. O autor, também enfatiza que se as fases de coleta e seleção objetivarem descontextualizar os acontecimentos do âmbito social, histórico, econômico, político e cultural em que ocorrem e em que são interpretáveis, pela fase de produção, isto é, apresentação, haverá uma operação inversa, de recontextualização dos acontecimentos, sob outro enfoque, o de formato jornalístico.

Burkett (1990, p. 50-63) aponta que o profissional do jornalismo científico, deve escolher informações do gênero, atentando-se para os valores/notícia do jornalismo científico, que são: senso de oportunidade; timing; impacto; significado; pioneirismo; interesse humano; cientistas célebres; proximidade; variedade e equilíbrio; e conflito. Bueno (2001) aponta para a necessidade de um jornalismo científico qualificado, ético:

Os desafios do jornalismo científico no século XXI não são pequenos. Simplesmente porque a eles se vinculam interesses poderosos, situados nos campos da ciência e da indústria da comunicação. Cabe ao jornalista estabelecer parcerias, mobilizar consciências, consolidar a sua competência informativa, munir-se de coragem e espírito crítico para enfrentá-los. A verdade, felizmente, é filha dos justos, não dos tiranos (BUENO, 2001).

De início, as notícias científicas advêm de métodos comuns de qualquer redação jornalística. É realizado a apuração, mantendo-se contato com as fontes, que confirmam as informações. Quanto ao tipo de linguagem, usa-se um vocabulário de fácil entendimento, não importa qual seja a especialidade, os jornalistas cumprem algumas etapas essenciais para elaboração de um texto (BERTOLLI, 2006).

Esse conteúdo de ciência segue um procedimento de contextualização ao ser transformado em texto noticioso. Alterando a linguagem científica, baseada em termos técnicos, em um texto sem essas nomenclaturas, para que seja mais fácil para o leitor entender. Passando por um processo de recodificação (BUENO, 1985).

Ao estimular na sociedade o interesse por ciência, o jornalismo científico cumpre importantes funções sociais e educacionais na sociedade. Ajudando a preencher lacunas deixadas pela educação formal, além de oferecer educação científica para quem não vai à escola (COSTA, 2010). Lima (2000) incentiva os jornalistas a se debruçarem na área de divulgação científica:

Com a divulgação sistemática de pesquisas acadêmicas, os jornalistas têm a oportunidade de difundir os conhecimentos disciplinares, aqueles que algum dia serão ensinados na escola. Cada reportagem ou matéria científica é uma nova chance de resgatar os conceitos básicos das disciplinas e esse tipo de trabalho é fundamental para a formação de uma cultura propícia à divulgação de ciência e tecnologia (LIMA, 2000).

Dessa forma, a sociedade terá a capacidade de distinguir entre o que deve ou não adquirir fora ou produzir internamente, quais hábitos cotidianos devem adquirir para contribuir para uma boa saúde etc. É importante que a sociedade seja esclarecida e bem informada a respeito das políticas e programas de ciência e tecnologia, com conhecimento suficiente para poder influir nas decisões de investimentos e políticas públicas (OLIVEIRA, 2005, p. 41).

Além do mais, o despertar da população para as implicações da ciência sugere uma maior participação dos brasileiros na formulação de políticas públicas, como por exemplo, nas

áreas de ciência, tecnologia e saúde (MACEDO et al., 2016). Algumas universidades, com a preocupação em divulgar seus trabalhos produzidos, principalmente aqueles que envolvam a sociedade, contam com veículos de comunicação próprios para subsidiar à opinião pública. Assim, a universidade participando ativamente nesse processo de construção de conhecimento público, torna-se uma das principais responsáveis pela construção científica e cultural do país, construindo alicerces entre a ciência e a sociedade civil (NUNES, 2011).

## 2.2 WEBJORNALISMO

O jornalismo passou a utilizar a Internet antes mesmo da Web, como e-mail ou FTP (*File Transfer Protocol*, em português o Protocolo de Transferência de Arquivos)<sup>1</sup> (CANAVILHAS; BACCIN, 2015).

Por uma questão humanitária, falar aos quatro cantos do planeta sobre prevenção em saúde, a partir de um enfoque sanitário, revelou a importância do webjornalismo em meio ao contexto de mitigar a doença Covid-19 (GONÇALVES, 2021). Contribuindo para que informações (positivas e negativas) cheguem mais rápido ao conhecimento do público (SIMÕES, 2016).

Segundo Mielniczuk (2003, p. 177 - 195), o webjornalismo pode ser definido, a partir de seis características fundamentais:

- Hipertextualidade: “é feita uma distinção entre o que seria um texto *hardcopy* e um texto *softcopy*. O primeiro, embora digital, segue os padrões do impresso; o segundo, trata-se de um texto produzido, pensando-se nele digitalmente” (MIELNICZUK, 2003, p. 177). Trata-se de uma associação às tecnologias da informação, no que diz respeito à escrita eletrônica. Ela é uma obra coletiva, ao adotar textos incluídos em outros textos, estruturando assim, uma rede de informações interativas.
- Memória: “sistema que apresenta soluções para arquivamento, oferecendo a memória de todas as suas edições” (MIELNICZUK, 2003, p. 180). É como um registro eterno, ou seja, um backup de notícias. Portanto, os sites jornalísticos usam do arquivamento de seus produtos, em datas, em palavras-chave ou títulos.
- Multimídia ou convergência: “podemos ler o jornal impresso, assistir ao noticiário de televisão e ouvir o noticiário do rádio, na mesma tela do computador, de maneira quase simultânea” (MIELNICZUK, 2003, p. 188). Isso demonstra a

---

<sup>1</sup> Protocolo que permite a transferência rápida de arquivos.

convergência das formas de mídias tradicionais (imagem, texto e som) na narrativa de um acontecimento jornalístico.

- Interatividade: “envolve a relação do leitor/usuário com a própria publicação, ou com o jornalista” (MIELNICZUK, 2003, p. 189). Ou seja, contribui para a interação do público, tornando-o participativo e aproximando-o do jornalismo. Assim, o público influencia diretamente a formatação dos textos e a forma como os meios se portam.
- Customização do Conteúdo ou Personalização: “permitir ao usuário optar e selecionar as notícias ou os tipos de notícias, conforme a editoria ou a fonte que deseje receber” (MIELNICZUK, 2003, p. 190). Assim o consumidor de jornalismo da internet define sua preferência, a partir de uma pré-seleção dos temas de seu interesse nos sites.
- Instantaneidade ou Atualização Contínua: “últimas notícias, pequenas notas que vão sendo acrescentadas, sendo usual ter o registro do horário de disponibilização da informação” (MIELNICZUK, 2003, p. 192). Dessa forma, há uma enorme agilidade do usuário para acessar informações em tempo real, por meio de tecnologia digital e tecnologia de rede telemática.

Somado a essas características, Pavlik (2014), aponta para um sétimo princípio, o da Ubiquidade:

Todos podem não apenas acessar notícias e entretenimento, mas participar e fornecer sua própria contribuição com conteúdo para compartilhamento e distribuição global. Além disso, o conteúdo noticioso emana de uma variedade de fontes cada vez mais ubíquas, incluindo câmeras de segurança ou vigilância bem como sensores de muitos tipos e formatos, frequentemente ligados à internet (PAVLIK, 2014, p. 160).

A mobilidade da internet com tecnologia ubíqua está, de diversas formas, facilitando a difusão de conteúdos, ou seja, as notícias estão em todos os lugares, simultaneamente, com alguns toques dos dedos, a um aparelho na palma da mão. Com o advento dessa facilidade e o surgimento das mídias sociais, vê-se uma célere e ampla participação de cidadãos ao redor do mundo, no processo de coleta e distribuição de notícias (PAVLIK, 2014). Logo, observa-se a mobilização social, podendo ser percebida em todo o processo webjornalístico, desde a apuração das pautas noticiosas até a produção de artigos midiáticos (CANAVILHAS; BACCIN, 2015).

## 2.3 COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

A comunicação promove o conhecimento científico em saúde objetivando, principalmente, os cuidados à saúde (BARRETO, 2004). Ainda que seja uma informação que demande precisão, explanação de mecanismos da doença, diagnóstico, tratamento e atualidade científica, esse conjunto de requisitos, quando apresentado de forma clara e em linguagem acessível, permite aos expectadores de mídia compreenderem e assimilarem a mensagem (BIZZO, 2001).

A comunicação em saúde decorre da análise de métodos e táticas de comunicação, visando difundir e refletir em condutas dos atores sociais, para incentivar as ações coletivas de saúde, qualidade de vida e cuidado em caso de doença, risco ou predisposição (RAMOS, 2012).

Todavia, o profissional da comunicação deve ter acuidade em disponibilizar os conteúdos de saúde à população. Muitos partem do “viés da negatividade”, com a intenção de potencializar o fato e a própria audiência. Assim, as coberturas noticiosas, podem estar moldando a percepção pública (GORVETT, 2020). Por exemplo, se determinado programa de tv passa a divulgar, com maior frequência, matérias sobre doenças que afetam a população masculina, como exemplo, o câncer de cérebro (10º mais frequente em homens)<sup>2</sup>. Pode estar contribuindo para que seu público subestime o risco para outros tipos de cânceres, inclusive, ofuscando a percepção de alguns sinais característicos, como aqueles mais comuns, dentre eles o câncer de próstata (1º mais frequente em homens)<sup>3</sup>.

A enfermeira americana Alison Holman, ao estudar sobre o poder da mídia na saúde mental, apontou em um recente estudo, a conexão entre a saúde mental e a exposição à cobertura da mídia durante o período pandêmico de Covid-19. A pesquisadora sugere a necessidade de se desligar das notícias, via televisão, computador ou smartphone, para proteger o bem-estar psicológico. Uma vez que, a pandemia está atingindo drasticamente as comunidades. As pessoas perderam renda, empregos e entes queridos em uma velocidade recorde. Alguns convivem com doenças físicas e mentais crônicas. Muitos têm lutado contra a solidão e a ansiedade. As comunidades carentes estão lutando. Os serviços de saúde precisam,

<sup>2</sup>Saiba quais são os sintomas de câncer no cérebro. Disponível em: <<http://www.oncoguia.org.br/conteudo/saiba-quais-sao-os-sintomas-de-cancer-no-cerebro/12774/7/#:~:text=O%20c%C3%A2ncer%20cerebral%20%C3%A9%20o,11%20mil%20casos%20em%202019>>. Acesso em 01/02/2021.

<sup>3</sup>Tipos de câncer de próstata: quais as principais diferenças. Disponível em: <<https://oncocentermedicos.com.br/tipos-de-cancer-de-prostata-quais-as-principais-diferencas/#:~:text=O%20tipo%20mais%20frequente%20%C3%A9,neuroend%C3%B3crina%2C%20urotelial%20e%20carcinoma%20intraductal>>. Acesso em 01/02/2021.

urgentemente, oferecer acesso universal e adaptados aos mais necessitados. Holman ainda afirma que a exposição constante a todas essas perdas tende a ser opressora e levar ainda mais ao estresse agudo, preocupação e riscos despercebidos de sintomas depressivos (HOLMAN et al., 2020).

Nesse contexto, é preocupante a atuação da imprensa leiga na construção de más notícias, quanto a divulgação de informação em saúde, principalmente pela possibilidade de ambiguidade, ou por propagar equivocadamente dados técnicos e epidemiológicos (CASTIEL, 2003). Uma pesquisa desenvolvida pela Iniciativa de Economia Digital do MIT analisou 126.000 threads do Twitter, evidenciando que um conteúdo verídico leva seis vezes mais que um falso para atingir 1.500 pessoas. Além disso, as chamadas fakes news expandem-se bem mais longe e com maior rapidez <sup>4</sup>.

No Amapá, o governador, Waldez Góes, postou em sua conta pessoal do Twitter, em 30 de janeiro de 2021, a vinda de pacientes oriundos de Manaus-AM, via unidade de terapia intensiva aérea, acometidos de nova variante do coronavírus <sup>5</sup>, para um hospital particular de Macapá-AP, figura 1, segundo o gestor, o hospital não teria comunicado às autoridades cabíveis. Logo, a notícia tomou grandes repercussões, com o compartilhamento de tal informação, nas redes sociais dos habitantes do estado, além de ser difundida nos principais veículos da imprensa amapaense, como a CBN Amazônica<sup>6</sup>, Portal G1, Site Chicoterra e outros.

---

<sup>4</sup> Fake news. Disponível em: <MIT Initiative on the Digital Economy. <https://medium.com/mit-initiative-on-the-digital-economy/tagged/fake-news>>. Acesso em: 02/02/2021.

<sup>5</sup> Covid em Manaus: nova variante pode estar por trás de caos no Amazonas, dizem pesquisadores. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/bbc/2021/01/15/covid-em-manaus-nova-variante-pode-estar-por-tras-de-caos-no-amazonas-dizem-pesquisadores.htm?cmpid=copiaecolahttps://www.uol.com.br/vivabem/noticias/bbc/2021/01/15/covid-em-manaus-nova-variante-pode-estar-por-tras-de-caos-no-amazonas-dizem-pesquisadores.htm>>. Acesso em: 01/02/2021.

<sup>6</sup>Transferência de pacientes com Covid-19 de Manaus para Macapá sem notificação é investigada. Disponível em: <<https://cbnamazonia.com/cidades/amapa/macapa/transferencia-de-pacientes-com-covid-19-de-manaus-para-macapa-sem-notificacao-e-investigada>>. Acesso em: 01/02/2021.

Três pacientes foram transferidas de Manaus para Macapá sem que autoridades fossem notificadas. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2021/01/30/tres-pacientes-foram-transferidas-de-manaus-para-macapa-sem-que-autoridades-fossem-notificadas.ghtml>>. Acesso em: 01/02/2021.

MP-AP cobra explicações de hospital particular sobre transferência de pacientes com Covid-19, de Manaus, para Macapá. Disponível em: <<https://chicoterra.com/2021/02/01/mp-ap-cobra-explicacoes-de-hospital-particular-sobre-transferencia-de-pacientes-com-covid-19-de-manaus-para-macapa/>>. Acesso em: 01/02/2021.

Figura 1: Posts do Twitter, do governador do Amapá, Waldez Góes, de 30/01/2021.



Fonte: Twitter Waldez Góes

Porém, com a repercussão negativa, o hospital se pronunciou quanto a procedimentos sanitários adotados, notificação ao Ministério da Saúde e outros, figura 2. No entanto, surgiram desinformações, incitação à posturas preconceituosas e a produção desnecessária de reações alarmistas para a população, devido essas pacientes estarem com Covid-19.

Figura 2: Comunicado Unimed Fama, quanto à transferência de pacientes.

## Comunicado Unimed Fama

A Unimed Fama vem a público informar que em decorrência da grave crise sanitária na cidade de Manaus, causada pelo grande aumento dos casos de COVID-19, foi necessário colocar em prática uma operação de emergência para continuar dando o necessário suporte à vida de seus beneficiários.

Tal decisão obedeceu ao clamor dos hospitais credenciados, que estavam com seus leitos lotados e sem capacidade de atender nenhum novo paciente em seus Pronto-Atendimentos, aliado à falta de oxigênio amplamente noticiada pela mídia nacional e internacional, bem como à solicitação do Ministério Público e decisão judicial do Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas.

Em frente ao cenário, foi providenciado de imediato a criação de um Grupo de Trabalho Multiprofissional, com o fim específico de dar apoio aos pacientes e seus familiares, envolvendo inclusive o transporte aéreo-médico (UTI AÉREA), feito em aviões devidamente autorizados pela ANAC e obedecendo a todos os protocolos médico-sanitários e de segurança.

É importante destacar, ainda, que esses pacientes já estavam internados e em tratamento hospitalar, com as devidas Notificações Compulsórias para COVID-19, imediatamente realizadas pelos estabelecimentos que suspeitavam ou confirmaram o diagnóstico, no caso os hospitais de origem, onde se encontravam até o momento da transferência. Tais notificações devem ser feitas diretamente ao Ministério da Saúde, em razão da COVID-19 ser classificada como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional e Internacional e, portanto, se faz obrigatório o registro dos dados nos sistemas federais de informação. Tal medida evita, inclusive, a duplicidade dos mesmos em casos de transferências.

Dessa forma, destacamos que todas as transferências ocorreram para hospitais devidamente credenciados à Operadora, não tendo sido ocupado nenhum leito da rede pública, e tendo como prioridade imediata salvar vidas, considerando o estado de emergência em que se encontra o Estado do Amazonas. Inclusive esta é a recomendação do próprio Ministro da Saúde, que afirmou em entrevista coletiva, que sem as remoções não há como equacionar a questão no Amazonas.

Por fim, a Unimed Fama agradece a toda equipe do Hospital Central de Macapá que fez todos os procedimentos de forma correta e adequada. Reforçamos, ainda, nosso compromisso irrestrito com a vida e a superação dos obstáculos inerentes ao momento difícil por que todos estamos passando, nos colocando à disposição dos órgãos competentes para prestar as informações que julguem necessárias.

Fonte: <https://selesnafes.com/2021/02/hospital-que-recebeu-pacientes-do-amazonas-afirma-que-notificou-ms/>

O trabalho no jornalismo, queira ou não, desempenha o papel educacional. O profissional do jornalismo influencia diretamente na casual adoção pública de medidas protetoras. Na produção mais eficiente e precisa possível de conteúdo de saúde, evitando eventualmente e involuntariamente às desinformações (CASTIEL, 2003). Pois, em tempos atrás, era suficiente que os médicos transferissem conhecimento de caso clínico ao paciente. Hoje, a tecnologia de informação e comunicação direcionou os consumidores, ou seja, as sociedades científicas tiveram que se valer de um novo enfoque comunicativo para que tais mensagens cheguem à sociedade (PEREIRA, 1996).

Nesse contexto, Tabakman (2013) exemplifica a síndrome da imunodeficiência adquirida-AIDS, como a doença com mais atenção da mídia. Com intensa cooperação da comunicação social na história dessa patologia, seja pela televisão, rádio e imprensa escrita. Esses meios são para o público de todas as faixas etárias, por vezes, o maior recurso de informação sobre as formas de prevenção e contágio do vírus HIV. Além disso, a autora aponta:

A difusão do tema serviu para que as portas da educação sexual nas escolas fossem abertas, e assim detivesse em muitos países o avanço da epidemia entre os mais jovens. Também para que fossem redigidas leis antidiscriminatórias. Liberados recursos econômicos para o diagnóstico, tratamento e surgissem fundos para a pesquisa (TABAKMAN, 2013).

Corroborar-se, então, que os media tornam-se canais primordiais de informação sobre a saúde, contribuindo para a sensibilização pública e influenciando, as decisões dos cidadãos sobre a própria saúde. Porém, o jornalismo em saúde tem suas peculiaridades. Especificamente, os media enquadram temas de saúde “precisos, equilibrados e completos”, para que o público esteja adequadamente informado e esteja preparado para participar na tomada de decisões sobre os seus cuidados de saúde (LOPES et al., 2013).

Vale ressaltar que o ato de comunicar em saúde à sociedade pode ser estruturado em diversas etapas, que incluem intervenção, análise e impacto, com estabelecimento de prioridades fins, conforme aponta Thomas (2006):

- Individual: as pessoas são os principais alvos para a mudança de saúde, uma vez que o comportamento individual altera os meios e as circunstâncias. A comunicação em saúde pode afetar a motivação, o conhecimento, as atitudes, a autoeficácia e a capacidade de mudar comportamentos relacionados ao próprio bem-estar;

- Rede Social: As relações individuais e em grupo podem impactar na saúde de todos. Programas específicos de comunicação em saúde poderão associar a forma e o significado das mensagens recebidas pelos grupos, alterando padrões e níveis de consumo, e os líderes de um grupo podem ser interlocutores privilegiados para campanhas de comunicação e prevenção;
- Organizações: Frequentemente inclui grupos formais com estruturas claras, como associações, clubes, grupos cívicos, locais de trabalho, escolas, organizações de atenção primária à saúde, organizações que podem comunicar informações de saúde, fornecer apoio e colocar estratégias e mudanças políticas em ação para seus membros, desencadeando na mudança de comportamento pessoal;
- Comunidade: A saúde e a qualidade de vida das pessoas poderão ser incentivadas a partir do desenvolvimento de políticas públicas que promovam estilos de vida e ambientes saudáveis, ideias e ações devem ser planejadas pela comunidade em geral como instituições públicas e privadas, dentre elas escolas, empresas, órgãos sanitários, grupos comunitários ou departamentos governamentais;
- Sociedade: possui demasiada influência no comportamento individual e grupal ao nível de regras e princípios, atos e julgamentos, leis e políticas, economia, cultura e informação.

Assim, difundir conteúdo em saúde é interessante por permitir a análise e utilização de estratégias de comunicação para informar e impactar nas decisões e os comportamentos individuais, grupos, organizações e comunidades, principalmente, quanto a prevenção, promoção da equidade e bem-estar, principalmente de grupos minoritários (étnico/cultural, linguística, socioeconômica ou educacional) (RAMOS, 2012).

O foco da atuação do jornalista em saúde deve ser estruturado na complexa tarefa de entender não apenas um novo conhecimento, mas elencar a relação entre as personalidades e suas biografias (TOLEDO; VIEIRÃO, 2019). Medina (2006) reflete que o profissional da comunicação, ao atuar na saúde, necessita articular uma “tríplice tessitura da ética, técnica e estética”, com objetividade e subjetividade na construção de uma narrativa na perspectiva da humanização.

Além do mais, Giddens (1991) enfatiza os sistemas peritos, ao representar a organização social e de ambientes pela excelência técnica ou profissional que determinam muitas ações do dia-a-dia. Isto é, Giddens aponta que a partir de uma relação de

confiabilidade, a sociedade passa a confiar nos elementos de seu cotidiano, por exemplo, utiliza-se um elevador de shopping, por saber que determinado engenheiro projetou o equipamento para que funcionasse de maneira segura, eximindo a possibilidade de falhas ou acidentes. Assim como, um profissional do jornalismo exibe certa matéria, sobre saúde humana, a sociedade consome o conteúdo por confiar na formação dos especialistas que constituirão a matéria.

Portanto, produz-se e transmite-se as informações necessárias e relevantes à sociedade. Agregando mais funções e responsabilidades aos profissionais da área. O que requer uma boa preparação e apuração (TOLEDO; VIEIRÃO, 2019). Ou seja, o jornalista produz conteúdos de linguagens e finalidades diferentes dos profissionais da área científica (OLIVEIRA, 2007). Logo, os editoriais jornalísticos ou científicos fundamentam-se em normas e padronizações adequadas aos seus respectivos públicos. Isso porque, o cientista produz trabalhos dirigidos para um grupo de leitores, com afinidade ao tema, limitado e especializado (com preceitos rígidos de unificação e normatização universais), porém, o jornalista atinge o grande público, com uma linguagem amena, atraente, objetiva e simples (OLIVEIRA, 2007).

Ademais, Corbett e Mori (1999), ponderam que o jornalismo em saúde tem um outro viés do jornalismo generalista, mesmo que tenham técnicas em comum, o jornalismo em saúde é construído por profissionais que se aprofundam especificamente, uma vez que esse trabalho requer a adoção de uma apuração mais prudente, por se tratar de condições de saúde humana, hábitos e percepções.

#### 2.4 PAPEL DA COMUNICAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

A atuação do jornalismo na saúde vale-se da influência na comunicação humana, como medidas de promover o cuidado de saúde às populações. Esta área converge e oportuniza a colaboração da Ciência da Comunicação com a Saúde Pública, disseminando múltiplos conteúdos sobre a saúde (LOPES et al., 2011).

Estudos de Miranda e Araújo (2012) acerca da produção de materiais sobre saúde, divulgados por meios de comunicação, ponderam para a necessidade de avaliar a informação antes de dar publicidade.

A Organização Mundial da Saúde-OMS afirma que a “comunicação é tão crítica para o controle de surtos quanto análises de laboratório ou epidemiologia” (OMS, 2009). De fato, o contexto da pandemia de COVID-19, revelou o papel singular da comunicação, por meio da qual se pode, também, refletir para o sucesso da área da saúde no enfrentamento da doença.

Tendo em vista que as pessoas estiveram isoladas fisicamente em suas residências, mas conectadas umas às outras e às fontes através da rede mundial de informação, via tecnologia (LIMA, 2020). Nesse momento, foi de suma importância a companhia virtual e a orientação precisa, oferecida pela mídia qualificada a todos os seres humanos (FERRARETTO; MORGADO, 2020).

Isso foi facilitado em razão da tecnologia, que possibilita uma rápida interação com os “atores sociais”<sup>7</sup>. Logo, o avanço tecnológico estabelece como interagir e também como modificar os espaços na sociedade em que se está inserido (PLETSCH et al., 2020). Assim como descrito por Marshall McLuhan, ao defender que as implicações sociais e pessoais de qualquer meio ou de qualquer uma das extensões de si próprios, compõem o resultado do novo padrão introduzido na sociedade por uma nova tecnologia ou extensão de si próprios (MCLUHAN; 1974; p. 21).

Além disso, McLuhan (1972) também enfatizava que as novas tecnologias transformariam o mundo em uma aldeia e que a sociedade passaria por diversas fases, intimamente ligadas à maneira com que a comunicação fosse evoluindo. Segundo Voltolini, Saar e Vergili (2019), McLuhan chamou de tribalização, quando a comunicação ocorria comumente de modo oral, limitada à curtas distâncias. Porém, McLuhan (1974) observou que os atores sociais se destribilizaram, por meio da comunicação impressa. Deixando, por milênios, de serem nômades primitivos para técnicos alfabetizados. Todavia, com o avanço tecnológico e dos meios de comunicação, o ator social passa a ter necessidade de reunir-se em tribos, valorizando o desejo de se comunicar, de “estar-junto” (JOHN, 2009).

Na pandemia de COVID-19, o conceito defendido por McLuhan de “aldeia global” se torna evidente. Quando os atores sociais puderam, não somente, receber de forma acelerada, as informações, e, ainda, democratizá-las pela probabilidade de interação e do compartilhamento. Modificando o próprio conceito e a percepção temporal e espacial, esses atores passaram a promover a retribalização da sociedade projetada por McLuhan (SANTOS, 2020). Além disso, a autora reafirma o recebimento instantâneo de estatísticas e trocas de elementos:

Numa rede globalizada em busca de conhecimentos sobre a nova doença. Após milênios de desigualdades sociais e culturais, encontramos todos ligados e indefesos perante um inimigo comum, e isso está provocando uma mudança paradigmática nas relações humanas (SANTOS, 2020).

---

<sup>7</sup> Indivíduos considerados na prática e imersos na ação, agindo por necessidade. Ocupando determinadas posições segundo a distribuição dos diferentes tipos de capital (econômico e o cultural), e que são reveladoras de relações de dominação (BOURDIEU 1983 apud FERREIRA 2017).

Com a pandemia ficou extremamente claro o papel do jornalismo como um antídoto para a prevenção da doença, figura 3. Como explica Jenkins (2009, p. 56), é justamente em momentos de crise, conflito e controvérsia que o ser humano se sente obrigado a articular os princípios que os dirigem. Por meio de determinado grupo social, com a aquisição do conhecimento, dinâmico e participativo.

Figura 3: Papel da imprensa durante a pandemia de COVID-19.



Fonte: <https://www.puc-campinas.edu.br/imprensa-assume-protagonismo-na-cobertura-da-covid-19-e-freia-efeitos-negativos-das-fake-news-no-combate-a-pandemia/>

Além disso, essa pandemia revelou algumas das teorias envolvidas na formação das Ciências Comunicacionais, devido a forma como se difundiu as matérias sobre COVID-19, quais sejam: a teoria da prática e a teoria da Agenda Setting. Diz-se sobre a teoria da prática, quando uma pessoa substitui uma noção mais antiga de cultura, como ideias ou significados internos, por uma análise diferente. Ocorrendo, primeiro, em práticas próprias, isto é, em atividades rotineiras, de caráter inconsciente, automático, não pensado, e, segundo, quando o seu discurso não lhe é próprio, mas sim um sistema de significados sobre determinado assunto (COULDRY, 2004).

Ainda sobre a teoria da prática, pode ser representada por uma tríade: atividade, materialidade e reflexividade. A atividade, por referir-se à maneira como as pessoas se comportam, convivem ou se movimentam, por exemplo a corrida por obtenção de papel higiênico no começo da pandemia. Por materialidade, em razão dos objetos, ferramentas, tecnologias ou lugares que fazem parte das práticas, isto é, à natureza corporificada da prática,

a materialidade do corpo humano como o local principal de fazeres e dizeres, ainda no exemplo anterior, as pessoas munidas de objetos adquiridos exageradamente acreditavam que estariam ilesas ao vírus. Por fim, o elemento de reflexividade, a prática de dizer, descrever, nomear e avaliar conceitos, nunca é fixa, é uma mudança de práticas. Assim, as mesmas pessoas que correram para os supermercados enveredaram a comprar o álcool em gel, o enxaguante bucal, a cloroquina e tudo o que mais lhe dissessem que seriam meios de se prevenir da doença (AHVA, 2017).

No contexto pandêmico, ao realizar as práticas preventivas difundidas pela mídia, as pessoas estabeleceram significados simbólicos aos seus atos e aos objetos, assim, eles próprios interpretaram e avaliaram seus feitos (BEZERRA et al., 2020). Desse modo, foi necessário interagir numa espécie de rede, conforme exemplifica Ingold (2012) quando pondera sobre as interações entre as pessoas e os objetos cotidianos, de forma que os esforços estejam distribuídos por todos os subsídios que se encontram conectados ou mutuamente implicados num campo de ação. No caso específico da pandemia, os esforços partem dos especialistas da área da saúde, quando buscam diagnóstico rápido, tratamento e imunização; dos comunicólogos em transmitir conteúdos fidedignos, que colaborem para o controle da doença e democratizem o conhecimento e pelo próprio ator social em agir de maneira altruísta, pensando não somente em se prevenir, mas em não propagar o vírus para outras pessoas.

Assim, pode-se notar que a pandemia estimulou a mudança de identidade em cada pessoa, impondo escolhas cotidianas em prol de ter saúde, de sobreviver. Por exemplo, quando se adotou maiores cuidados de higiene, como lavagem das mãos e produtos, utilização de equipamentos de proteção individual, como máscaras, luvas e protetores faciais. Não obstante, Hall (2006, p.74) havia enfatizado que “somos confrontados por uma gama de diferentes identidades (cada qual nos fazendo apelos), dentre as quais parece possível fazer uma escolha”. Ou seja, os indivíduos somente venceriam se se comportassem na sociedade, conforme descreveu Bauman (2001), é por meio das próprias ações, que se buscam estratégias plausíveis e factíveis.

Destaca-se a teoria da Agenda Setting, demonstrada no contexto pandêmico, tendo em vista que os media transferem a importância de um assunto de sua agenda para a agenda da coletividade (McCOMBS, 1996). Tanto que se observa que os consumidores de mídia, durante a pandemia, tiveram uma provável tendência em absorver matérias veiculadas com maior destaque na cobertura noticiosa sobre o coronavírus, prevenção e busca por tratamento célere. Então, as notícias veiculadas no período, provavelmente estabeleceram o que as

peessoas precisam compreender sobre a doença, sobre o uso do serviço de telemedicina nesse contexto, ou seja, notícias puderam fazer com que o público pensasse, falasse sobre o assunto do momento, e se desviassem de outros assuntos. Assim, através dessa teoria foram exibidas as informações em termos de conceitos e opiniões para persuadir o público.

Para tanto, é importante compreender a divisão das etapas da Agenda Setting, baseando-se nos estudos de McCombs (2004), que descreve a Agenda Setting em níveis, que são:

- 1ª: Disposição dos temas considerados mais relevantes para o público. Ou seja, há uma certa competição de conteúdo, com temas bem mais apreendidos pelo público do que outros. Por exemplo, atualizações epidemiológicas e coletivas de imprensa com autoridades governamentais.
- 2ª: Necessidade de orientação, seja pela relevância e/ou incerteza. Ou seja, quanto maior o número de atores sociais que precisem de orientação, maior é a expectativa de que se atentem para a agenda midiática. A exemplo, o incentivo e as pressões da massa para a imunização (vacina).
- 3ª: Agenda de atributos elencada quanto a determinada frequência nas notícias e nas definições das pessoas sobre temas de interesse público. Assim, a mídia delinea “como pensar sobre certo assunto”. Para este tópico, vale lembrar do trabalho incansável da mídia em desmistificar determinados assuntos, como a diferença entre COVID-19 e outras viroses, sobre a estrutura e ciclo da doença, achatar a curva de casos da doença, produção e funcionamento de soros e vacinas, entre outros.
- 4ª: Investigação dos fatores modelos da agenda midiática. Com a ação de outros meios de comunicação (agentes externos), que contribuíram no agendamento de um meio. Ou seja, de tanto se propagar as informações acerca da COVID-19, a sociedade percebeu todas as maneiras possíveis de como se prevenir da infecção, como agir em caso suspeito.
- 5ª: Transferência cruzada (da mídia para o público) relacionando objetos e atributos. Ou seja, a mídia passa a agendar algum tema ou um atributo deste tema, influenciar o agendamento e promove alguma característica desse tema. Mais precisamente, a questão do incentivo à vacinação.

Logo, é importante destacar o papel de todos os envolvidos em comunicação frente à pandemia de COVID-19, conforme ponderam Ferraretto e Morgado (2020), os autores

sugerem que a difusão de informação, seja feita com responsabilidade. Também é necessário pensar nas limitações, possibilidades e necessidades exigidas pelo momento:

(1) Tomar e/ou acatar as medidas necessárias para proteger todos os envolvidos no processo de produção de conteúdo. (2) Informar com conhecimento dos temas, destacando o que é socialmente relevante e combatendo a desinformação e as fake news. (3) Manter ao máximo a produção de conteúdo sem descuidar da sustentação econômica para tal (FERRARETTO; MORGADO, 2020).

Com isso, a comunicação coopera para acalmar um público nervoso, prover informações necessárias, estimular comportamentos cooperativos e o mais importante: colaborar para salvar vidas. Do contrário, se a comunicação for falha ela é capaz de incitar ânimos, fragilizar economias e derrocar a confiança. É por isso que o recurso mais valioso em qualquer emergência de saúde pública é a população (OMS, 2009). A OMS aponta no Manual de Comunicação Eficaz com a Mídia, em emergências de saúde pública que:

Por meio de uma comunicação eficaz com a mídia, agentes de saúde pública podem engajar o público e os ajudar a tomar decisões melhores e mais instruídas. Tal comunicação eficaz requer confiança e entendimento entre os agentes de saúde pública e a mídia. A mídia depende dos agentes de saúde pública para produzir informações precisas e no tempo certo. Agentes de saúde pública dependem da mídia para transmitir suas mensagens antes, durante e depois de uma emergência. Eles também usam a mídia como um sistema de vigilância. Por estas razões, cada lado depende do outro para ter êxito. De agora em diante, a mídia deve ser vista como um meio crucial de repasse de informações e como um componente da vigilância de surtos (OMS, 2009).

É evidente que a comunicação, por meio da tecnologia, determinou o rumo da ciência da informação, quanto às estruturas dos fluxos de informação. Ou seja, o instrumental tecnológico possibilitou uma interação e um aprendizado socialmente difundido; permitindo eficiência e celeridade na divulgação de mensagens dirigidas às muitas comunidades de informação, com foco na promoção de conhecimento (BARRETO, 1999).

Nesse sentido, para transmitir mensagens sobre a COVID-19, houve intensa contribuição de ferramentas como as plataformas de redes sociais, descritas por Allegretti et al. (2012) como determinantes para o fluxo de informação, por meio da conectividade, que é uma característica fundamental para o fluxo, convergência de pessoas e de conteúdos digitais, tornando tais ciberespaços interativos e colaborativos.

É justamente, nesse ciberespaço, que os benefícios de tecnologia da informação têm transformado positivamente o desempenho dos atendimentos de saúde no decurso da pandemia, por exemplo, no melhoramento do uso da telemedicina e no processo de tomada de

decisões. Logo, pelo panorama em que se depara a área da saúde, foi necessário aliar saúde e transformação digital durante a pandemia (INFOR CHANNEL, 2021).

O anseio de muitas pessoas “de viver uma vida melhor” dá-se na distribuição e circulação mais eficaz dos resultados de pesquisas tecnocientíficas e, ainda, da informação imediata, como recurso estratégico fundamental. Práticas essas encontradas, em escalas e consequências variáveis, com distintas necessidades humanas, dentre elas a área da saúde, em muitos centros urbanos e importantes cidades do mundo (TRIVINHO, 2020).

Entretanto, nesse contexto, também é discutido as relações global-local, local-regional-nacional, local-comunitário e local-global que envolvem os meios de comunicação. Peruzzo (2005) afirma que é um aspecto que diz respeito à mídia local e comunitária, em relação à questão das fronteiras e, ao mesmo tempo, da quebra de fronteiras, de forma que seja possível trabalhar a informação de proximidade, ouvindo e externando as diferentes opiniões, em especial das pessoas, das associações e dos diferentes representantes sociais.

## 2.5 TELEMEDICINA

A Telemedicina é a atividade da medicina por acesso remoto. Ela usa as tecnologias de informação e comunicação (MONTEAGUDO; SERRANO; SALVADOR, 2005). O termo “*tele*” deriva do grego, que significa “distância”, ou seja medicina à distância. A telemedicina ocorre quando dois profissionais de saúde discutem um caso por ligação telefônica, além de usarem comunicações avançadas e tecnologia de informática para realizar assistência, diagnósticos e até procedimentos cirúrgicos à distância e em tempo real (FERNÁNDEZ; HERNÁNDEZ, 2010).

Na província de Shandong na China, utilizou-se a telemedicina com o intuito de potencializar estratégias preventivas anti-epidêmicas. Então, especialistas usaram a telemedicina para conectar pacientes, profissionais e dados, culminando em orientação de prevenção, tratamento, capacitação, comunicação, consultoria remota para a população e para as equipes de saúde (SONG et al., 2020). Na França, foram incentivadas diversas atividades médicas e de enfermagem por acesso remoto, assim os estabelecimentos de saúde prestaram atendimento externo visando minimizar os casos da pandemia de COVID-19 (MINISTÈRE DES SOLIDARITÉS ET DE LA SANTÉ, 2020). Na Austrália, profissionais de saúde mental, além de médicos e enfermeiros prestaram seus serviços via telemedicina, por ligação telefônica ou videoconferência (AUSTRALIAN GOVERNMENT, 2020). Todavia, a regulamentação da telemedicina possui muitos entraves, necessita de modelos de cuidados em

saúde, principalmente pela inexistência de contato presencial entre médicos e pacientes. Outrossim, esse método requer diretamente artifícios tecnológicos de informação e comunicação, objetivando o avanço do trabalho colaborativo, tendo em vista que os acolhimentos poderão ocorrer em diversas especialidades de saúde (BINDA FILHO, ZAGANELLI, 2020).

No Brasil, o Conselho Federal de Medicina (CFM) definiu e disciplinou a execução de serviços de telemedicina, pela resolução CFM n. 1.643/2002. Assim, o exercício da medicina poderia utilizar métodos interativos de comunicação audiovisual e de dados, objetivando a assistência, formação continuada e a pesquisa em saúde. Nesse sentido, somente médicos entre si, realizavam as teleinterconsultas, em que um profissional realizava um atendimento com o compartilhamento de informações com outro médico, apenas para obtenção de mais uma apreciação de caso (CFM, 2002). No entanto, por causa da inovação e do desenvolvimento de novas tecnologias de informação e comunicação, houve uma facilidade na troca de informação entre médicos e entre estes e os pacientes. Então, em dezembro de 2018, foi aprovada a resolução CFM n. 2.227/2018, que disciplinava a telemedicina e a teleassistência médica, a partir da prestação de serviços síncrona ou assíncrona, por multimeios em tecnologia. Todavia, essa resolução foi revogada, em março de 2019, em razão do protocolamento de 1.444 pedidos de sugestões de ajustes de entidades médicas (CFM, 2019), readmitindo a resolução de 2002.

Diante da crise sanitária causada pelo coronavírus, o congresso nacional decretou e sancionou, pelo presidente da república, em abril de 2020, a lei n. 13.989/2020, que estabeleceu a utilização do serviço de telemedicina enquanto durar a pandemia ocasionada pelo coronavírus, somente por questões emergenciais (BRASIL, 2020).

Nesse contexto, o que se observa é que por causa da chegada do coronavírus no Brasil, o CFM reconheceu a possibilidade de utilização de algumas modalidades da telemedicina, objetivando resguardar tanto a saúde dos médicos como a dos pacientes. Quando oficializou ao ministério da saúde, a decisão em caráter excepcional <sup>8</sup>.

Com a aprovação da lei, diversos canais de acolhimento foram difundidos na mídia, como um chatbot<sup>9</sup> do ministério da saúde exclusivo para COVID-19, em que um robô fazia

---

<sup>8</sup>CFM autoriza uso de modalidades de telemedicina. Disponível: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/cfm-autoriza-uso-de-modalidades-de-telemedicina>>. Acesso em: 26/01/2021.

OFÍCIO CFM Nº 1756/2020 – COJUR. Disponível: <[https://portal.cfm.org.br/images/PDF/2020\\_oficio\\_telemedicina.pdf](https://portal.cfm.org.br/images/PDF/2020_oficio_telemedicina.pdf)>. Acesso em: 26/01/2021.

<sup>9</sup>Trata-se de um programa computacional que simula um ser humano na conversação com as pessoas. Disponível: <<https://coronavirus.saude.gov.br/telesus>>. Acesso em: 26/01/2021.

perguntas com opções pré-escolhidas e, conforme a resposta, recomendava isolamento e até reproduzia atestados médicos (porém, a página encontra-se, atualmente, fora do ar). O governo federal disponibilizou para a população, um aplicativo chamado coronavírus-SUS<sup>10</sup>. O aplicativo esclarece a população sobre a doença, formas de transmissão, sintomas, prevenção, além de disponibilizar um mapa que indica quais as instituições de saúde mais próximas e links de notícias do ministério da saúde. Outra plataforma, chamada “Missão Covid”, atende, gratuitamente, pessoas com sintomas de Covid, em uma ligação por videochamada, feita por um médico voluntário<sup>11</sup>.

Pessoas presas sob custódia, no sistema penitenciário federal, tiveram atendimentos de telemedicina<sup>12</sup>. Além disso, no Amazonas, comunidades indígenas do Alto Rio Negro receberam atendimento médico por videoconferência<sup>13</sup>. A adesão ao serviço de telemedicina, principalmente em casos leves de doenças, ou mesmo resguardando o quadro de saúde de pacientes idosos, imunossuprimidos ou com comorbidades que os colocam em grupo de risco para o COVID-19, contribui para a mitigação da doença.

No Estado do Amapá, o serviço de telemedicina foi ofertado nas redes de hospitais e clínicas particulares e pela Universidade Federal do Amapá. Alunos e professores do curso de medicina, com o objetivo de colaborar no enfrentamento da COVID-19, realizaram atendimentos de forma online. Eles ofertaram para a população, orientações sobre prevenção e prestaram esclarecimentos sobre as principais dúvidas acerca do novo vírus. O atendimento ocorria por meio de entrevista, onde triavam a pessoa para avaliar se necessitariam ir a um serviço de saúde e quais locais de atendimento eram mais indicados para cada caso<sup>14</sup>.

Por mais que a realidade do estado do Amapá, em relação ao acesso à internet e as mídias, pareçam muito distantes da realidade do Brasil. Deve-se ponderar a necessidade de investir em tecnologias de informação e comunicação no Amapá, pelo fato do estado estar isolado geograficamente dos grandes centros urbanos do país, onde existem mais ofertas de serviços, profissionais de saúde e tecnologia. É necessário pensar na telemedicina como uma

---

<sup>10</sup>Aplicativo Coronavírus-SUS, Versão 2.1.8, última atualização em 27/10/2020, com 5.000.000 downloads.

<sup>11</sup>Precisa de Atendimento? Disponível: <<https://missaocovid.com.br/paciente>>. Acesso em: 26/01/2021.

<sup>12</sup>Telemedicina: Depen disponibiliza atendimento on-line no Sistema Penitenciário Federal. Disponível: <<https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2020/agosto/telemedicina-depen-disponibiliza-atendimento-on-line-no-sistema-penitenciario-federal>>. Acesso em: 26/01/2021.

<sup>13</sup>Projeto de telemedicina leva atendimento a indígenas do Amazonas. Disponível: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/07/projeto-de-telemedicina-leva-atendimento-a-indigenas-do-amazonas>>. Acesso em: 26/01/2021.

<sup>14</sup>Professores e alunos de Medicina atuam no enfrentamento ao novo coronavírus. Disponível: <<https://www2.unifap.br/corona>>. Acesso em: 26/01/2021.

ferramenta que auxilia médicos e profissionais da saúde na realização dos atendimentos, porque a distância é um dos fatores críticos para a sociedade amapaense.

No Amapá, os assuntos sobre telemedicina apareceram somente, em duas reportagens, na mídia local, que relataram sobre a importância, no sentido de cooperar para a redução de casos de COVID-19<sup>15</sup>. Nessa busca em se adaptar a um ambiente que exige distanciamento social, a telemedicina se apresenta como alternativa. No entanto, a utilização da telemedicina no Amapá foi enfatizada apenas em frações de reuniões, que se tornaram públicas pela web. Como por exemplo, em uma reunião da Central de Monitoramento e Combate ao Novo Coronavírus do Tribunal de Justiça do Amapá-TJAP, que através de videoconferência técnicos da instituição discorreram sobre as medidas que foram adotadas pelo Poder Judiciário no combate à COVID-19, objetivando resguardar a vida dos seus funcionários. Na reunião ocorrida em 02 de abril, a telemedicina foi recomendada como alternativa para atender as demandas dos servidores, na intenção de evitar deslocamentos desnecessários até as unidades de Saúde. Um dos principais pontos colocados em pauta durante a reunião foi a criação de meios para controlar a ansiedade dos servidores e evitar a sobrecarga nas unidades hospitalares<sup>16</sup>.

No entanto, vale ressaltar que, quem tem plano de saúde ou reservas bancárias, acessa com mais facilidade um teleatendimento de saúde. Empresas privadas disponibilizaram diversos serviços de telemedicina. Todavia, a população amapaense, oficialmente não teve acesso local a este tipo de atendimento, que se apresenta como serviço essencial devido ao distanciamento obrigatório. Apenas agendamento de consultas médicas por telefone e guias de prevenção em portais oficiais. Todas as iniciativas em ajudar a população de forma remota, estão registradas como iniciativas independentes.

O portal diário do Amapá realizou uma reportagem onde mostra o esforço de um vereador em requerer ao Município, a partir da Secretaria Municipal de Saúde de Macapá – SEMSA, a criação de um serviço de telemedicina. A intenção era ter um canal específico para orientar os suspeitos com sintomas da COVID-19, atendendo-os sem sair de casa e não se expor ou expor outros ao risco de contágio<sup>8</sup>.

---

<sup>15</sup> Covid-19: André Lima pede serviço de telemedicina para orientar população sobre como proceder nos casos suspeitos <<https://www.diariodoamapa.com.br/cadernos/politica/covid-19-andre-lima-pede-servico-de-telemedicina-para-orientar-populacao-sobre-como-proceder-nos-casos-suspeitos/>>. Acesso em: 26/01/2021.

<sup>16</sup> Central de Monitoramento e Combate ao Novo Coronavírus do TJAP realiza videoconferência para tratar sobre medidas adotadas pelo Judiciário no combate à COVID-19. <<https://www.tjap.jus.br/portal/publicacoes/noticias/10364-central-de-monitoramento-e-combate-ao-novo-coronav%C3%ADrus-do-tjap-realiza-videoconfer%C3%A4ncia-para-tratar-sobre-medidas-adotadas-pelo-judici%C3%A1rio-no-combate-%C3%A0-covid-19.html>>. Acesso em: 26/01/2021.

Para perceber o quanto a sociedade necessita de atendimento especializado como a telemedicina, deve-se levar em consideração a posição geográfica do estado do Amapá, ainda que seja uma privilegiada localização na Amazônia (extremo norte do Brasil, ao norte pela Guiana Francesa, a noroeste pelo Suriname, a leste pelo Oceano Atlântico e a oeste e sul pelo estado do Pará), o acesso ao estado é exclusivamente por via aérea ou fluvial. Sendo muito dispendioso o valor da passagem aérea, seja de ida ou vinda para o estado, quando se pretende viajar em menor tempo possível. Enquanto a viagem por via fluvial, demora em torno de 24 horas para se chegar à capital do estado paraense, onde é possível ir para outros estados por via terrestre. A população amapaense, segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é de 669.526 habitantes, em 2020 foi estimada em 861.773 habitantes.

Em situações mais graves de saúde, no déficit de profissionais com especialidade para a situação, muitas pessoas recorrem ao serviço público, por meio do Tratamento Fora do Domicílio<sup>17</sup>. Uma assistência do Sistema Único de Saúde (SUS), que garante o direito a assistência médica, em outros municípios, para pacientes portadores de doenças que não podem ser cuidados em sua cidade por inexistência de assistência médica especializada local (BRASIL, 1999).

Certamente, passarão pela morosidade que a burocracia requer, que muitas vezes é incompatível com a gravidade do quadro de saúde, a espera demorada pode alongar a angústia do paciente, diminuir as probabilidades de cura, agravar as enfermidades ou a extensão das sequelas e até gerar o risco de morte (VIEIRA et al., 2015).

Assim, é comum no estado, as pessoas venderem seus bens, rifarem objetos, realizarem campanhas solidárias em prol de custear viagens de emergência, em busca de atendimento de saúde fora do Amapá.

### **3 PRODUTO JORNALÍSTICO**

#### **3.1. PÚBLICO-ALVO**

O site é destinado ao público amapaense, de todos os gêneros, com interesse em assuntos relacionados à saúde e bem-estar, com faixa etária de 16 anos em diante, optou-se por esta faixa etária, considerando que há um maior consumo de conteúdo jornalístico em saúde, a partir dessa população jovem, devido a questões de estética; e a população adulta, por

---

<sup>17</sup> Como funciona o tratamento fora domicílio TFD ? <[https://saude.portal.ap.gov.br/conteudo/cidadao/como-funciona-o-tratamento-fora-domicilio-tfd->](https://saude.portal.ap.gov.br/conteudo/cidadao/como-funciona-o-tratamento-fora-domicilio-tfd-). Acesso em: 31/01/2021.

questões voltadas à preocupação com a saúde. Por conta do conteúdo, mais ainda pela linguagem utilizada nos conteúdos, mais clara e acessível, possibilitando ao leitor compreender determinados assuntos, que muitas vezes se restringem a relatórios técnicos e ambiente médico-hospitalar.

### 3.2. PROJETO GRÁFICO-WEB

O projeto gráfico do site é um template desenvolvido por *Best Responsive News Magazine*, em formato de portal de notícias, que facilita a leitura e navegação pelas editorias, seguindo a proposta de alcançar o público-alvo. Isto é, como uma pirâmide deitada, o leitor pode ir e vir no site, sem a perda do nexos histórico, sob quatro níveis de leitura: Lead (O quê, Quando, Quem e Onde); Nível de Explicação (Por Quê e Como); Nível de Contextualização (texto, vídeo, som ou infografia animada) e Nível de Exploração (liga a notícia ao arquivo da publicação ou a arquivos externos) (CANAVILHAS, 2006).

O site possui parceria com o Instituto do Câncer Joel Magalhães (IJOMA), promovendo assuntos de conscientização e prevenção a diversos tipos de doenças oncológicas. Os conteúdos possuem informações extras e ilustrações em cada publicação, para que o leitor desenvolva uma apreensão mais acurada da temática.

O site foi construído em WordPress, uma plataforma rápida, limpa e com aparência moderna. A disposição do site é do tipo widget, permitindo que os conteúdos sejam facilmente gerenciados, não necessitando de uma segunda formação, como Programação em Web ou Tecnologia da Informação. O *template* é um modelo desenvolvido para uso em portais de notícias, blogs, jornais, revistas e editoras.

### 3.3. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O endereço eletrônico é <https://sesap.online/>, o layout foi organizado para dar destaque a assuntos sobre telemedicina, promover a divulgação científica acerca de descobertas e avanços na área da saúde, prevenção de agravos à saúde e um guia sobre telemedicina.

Sabe-se que a internet modificou o ambiente de produção, circulação e consumo de produções jornalísticas (generalistas ou especializadas), tornando-se um amplo canal de troca de informações. Acerca de assuntos de saúde, os motores de busca viraram “consultórios”, assim, é possível facilmente ler matérias sobre prevenções, remédios, sintomas e doenças. Além disso, houve um acelerado crescimento de aquisição de aparelhos móveis e a facilidade

em acessar determinado conteúdo ou aplicativos que auxiliam na prevenção de doenças, tanto que existem certos dispositivos que podem ajudar no controle de peso, ler altura, distância percorrida, disponibilizar cardápios de nutrição, controle do sono e outros (GRAFOLIN; GIACOMELLI, 2019).

A estrutura do site foi delineada de maneira limpa, com paleta de cores em tons brancos e azuis que proporcionam ao leitor sensação de busca por saúde, paz interior e busca pela melhoria de tudo o que incomoda ou atrapalha o interior do corpo humano. A cor é um dos elementos de comunicação, provocando estímulo visual (BATTISTELLA; COLOMBO; ABREU, 2010).

O estilo do tema foi escolhido para ser um portal noticioso (jornalístico), atraindo o leitor para consumir material em saúde, de forma que sirva também, como estímulo para a adoção de costumes diários mais saudáveis. Uma vez que o material publicado por jornalistas, carrega intrinsecamente uma autoridade perante a sociedade (GIDDENS, 1991). A configuração do site foi estabelecida pela cor do texto do cabeçalho (#042144), logotipo em 512 × 512 pixels, imagem do cabeçalho no tamanho de 1600 × 600 pixels, sendo que o site possui opções de página inicial, anúncio, banner com notícias mais recentes medindo 1200 X 720 pixels.

Para a tipografia foram usadas a família de fontes *Roboto* sem serifa, na cor preta para todo o site. Por ser uma fonte comum, pois ela é a fonte padrão do sistema operacional *Android*, é uma fonte moderna, acessível e emocional. O idioma do site é a língua portuguesa.

As páginas mostram no máximo 10 posts de cada vez, os feeds (últimas notícias) mostram os últimos 10 posts. A configuração dos posts, está alinhada para avisar qualquer blog linkado a partir do post, isto é, se alguma notícia ou informação do site for compartilhada em qualquer meio da internet, o portal será notificado. Elas também permitem avisos de links de outros blogs; permite que pessoas enviem comentários, porém o autor do comentário precisa preencher o nome e e-mail. As categorias (lado direito) encontram-se além dos recursos no Menu inicial, para dar destaque a publicações recentes, populares ou em tendência.

O site apresenta nos comentários uma caixa de seleção para aceitar cookies, consentindo que os cookies do autor do comentário sejam definidos, de acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados, que entrou em vigor em agosto de 2020.

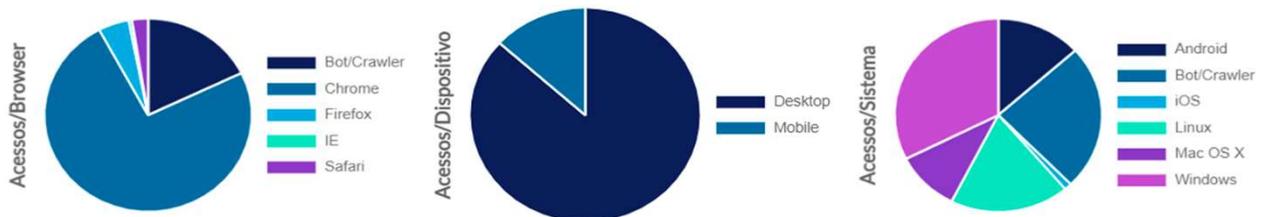
O portal envia e-mail automático para o administrador quando alguém publica um comentário. Os comentários tem um moderador para evitar mensagens que contenham ofensas, discursos de ódio, racismo e qualquer tipo de discriminação e preconceito.

O site é divulgado no Google, através do processo de otimização de mecanismos de pesquisa (SEO) (GOOGLE, 2022). O motivo da escolha desta plataforma é que grandes partes das pesquisas sobre serviços de saúde costumam ser realizadas no Google, webmd.com ou outras ferramentas de busca sobre qualquer sintoma que estejam apresentando (FUENTES, 2013). Muitas pessoas chegam até a acertar o diagnóstico. Utilizam da inteligência coletiva para ler, perguntar e compartilhar experiências sobre problemas de saúde em fóruns on line, aplicativos e outras mídias (KOGA, 2020).

### 3.4. PUBLICAÇÃO

Em 11 de maio de 2021 o site foi ao ar, através da postagem de 03 matérias sobre o início do uso de telemedicina no estado do Amapá. De acordo com o *Dash board* fornecido pela plataforma de hospedagem. O site foi mais acessado pelo navegador *Chrome*, seguidos do *Firefox*, *Internet Explorer* e *Safari*. Percebe-se pelo relatório a presença de *BotCrawler*. Os dispositivos pelo quais o portal teve mais acesso foram *Desktop*, seguido por *Mobile*. Os sistemas operacionais utilizados foram: *Windows*, seguidos de *Linux*, *Android*, *Mac* e *iOS*, conforme detalhamento na Figura 4.

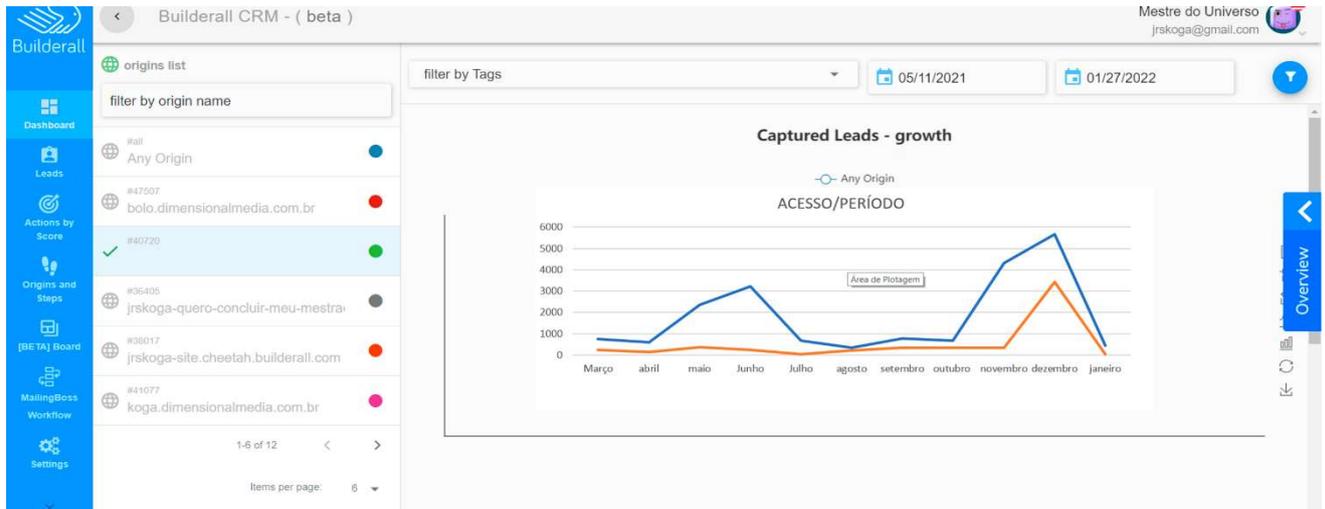
Figura 4: Acessos/Browser



Fonte: *Dash board* da plataforma de hospedagem.

O período de maior acesso foi em dezembro de 2020 e o de menor acesso em maio de 2020. Ao todo, foram realizadas 13 publicações, conforme se observa na captura de tela representada por meio das figuras 5 e 6, com número de acessos variando de 334 a 5.665, totalizando 19.787 acessos.

Figura 5: Acessos/Período



Fonte: Dash board da plataforma de hospedagem.

Figura 6: Acessos/Período



Fonte: Dash board da plataforma de hospedagem.

O Dashboard fornecido pela hospedagem, não informa o sexo e nem a faixa etária das pessoas que acessam o site. Contudo, percebe-se que a grande maioria dos acessos foram por desktops e o sistema operacional Windows.

Entre as estratégias utilizadas, a produção de conteúdo é considerada a mais comum e popular. É através da criação de conteúdo que se busca estreitar relacionamento com o cliente (LOFRANO, 2020). O objetivo é criar engajamento com o público, através de informações relevantes para a vida do usuário. Quanto mais se publica conteúdo de valor, mais autoridade se conquista na internet (FACCIO, 2018).

### 3.5. FONTES CONSULTADAS

A construção das matérias baseou-se, principalmente, em fontes oficiais e especializadas. observa-se que a origem da fonte de informação possui uma importância essencial na produção jornalística, além disso o profissional de jornalismo tem seu grau de comprometimento ao contribuir na interpretação correta dos fatos apresentados pelas fontes, conforme aponta Wolf (2003):

Na produção de informações de massa, temos, portanto, por um lado, a cultura profissional, entendida como um inextricável emaranhado de retóricas de fachada e astúcias táticas, de códigos, estereótipos, símbolos, tipificações latentes, representações de papéis, rituais e convenções, relativos às funções dos *mass media* e dos jornalistas na sociedade, à concepção do produto-notícia e às modalidades que superintendem à sua confecção. A ideologia traduz-se, pois, numa série de paradigmas e de práticas profissionais adaptadas como naturais (WOLF, 2003, p. 206).

Assim, procurou-se absorver conteúdos oficiais, nas fontes: Associação dos Municípios do Estado do Amapá (<http://ameap.ap.gov.br>); Brasil - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde (<https://www.paho.org>); Conselho Federal de Medicina (<http://portal.cfm.gov.br>); Brasil/OMS Organização Mundial da Saúde (<https://www.who.int>).

Também foram entrevistadas pessoas com problemas de saúde, quando se percebeu a necessidade de observação e escuta, como na matéria de histerectomia. Sendo necessária, total atenção ao entrevistado, repetindo nas palavras do entrevistador, o que se compreendeu da fala. O que habilitou ambos (jornalista e fonte), a descobrir se a mensagem foi bem transmitida, para que se evitasse ou se reduzisse, a incidência de ruídos e, por conseguinte, os equívocos (MARTINEZ, 2010).

### 3.6. CUSTOS DO PROJETO EXPERIMENTAL

O site está hospedado na plataforma de marketing digital *Buillderal* (<https://buillderal.com.br>), com um custo anual de R\$ 1.798,80 (um mil, setecentos e noventa e oito reais e oitenta centavos). Além disso, foram despendidas despesas com transporte e alimentação mensal em torno de R\$ 200,00 (duzentos reais).

### 3.7. EQUIPAMENTOS E PROGRAMAS UTILIZADOS

Utilizei equipamentos próprios, sendo um minigravador digital Sony PX240, microfones para realizar as entrevistas presenciais, uma câmera Canon T7i Rebold para a realização das fotos, e um computador AMD A6-7400K Radeon R5, 6 Compute Cores 2C+4G, 3.90 GHz para a edição, escrita, manutenção do site. Também foram usados os softwares Adobe Premiere 2020 e Photoshop 2020, pois boas imagens para ilustrar as matérias, especialmente em se tratando de virtualização de conteúdos, contribuem para a audiência do portal, uma vez que as pessoas focam mais nas imagens, manchete e bigode. Assim, se realmente se interessarem pelo material, lerão o restante do texto.

### 3.8. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Inicialmente, realizou-se uma revisão de literatura para compreender a importância da comunicação em saúde para o estado do Amapá. Principalmente em razão do momento pandêmico em curso, tendo em vista que a população passou a consumir sedentamente conteúdos de saúde, aguardando novos boletins epidemiológicos. Nesse momento, viu-se a relevância que os profissionais da comunicação teriam no processo, seja conscientizando a população da necessidade de medidas preventivas, dentre elas o distanciamento social e uso de proteção individual.

Viu-se a importante função da comunicação na pandemia, até mesmo como forma de entretenimento à população que teve que se adaptar ao novo estilo de vida, como trabalho remoto e atividades recreativas em casa (lives de artistas musicais, teatrais e outros). Assim, o jornalismo voltou a ser o principal canal de informação que a população buscou diariamente.

Posteriormente, foram realizadas entrevistas, produção de reportagens, escrita do manual para a imprensa e postagens dos conteúdos.

## REFERÊNCIAS

AHVA, L. Practice theory for journalism studies: Operationalizing the concept of practice for the study of participation. **Journalism Studies**, v. 18, n. 12, p. 1523-1541, 2017.

ALLEGRETTI, S.M.M.; HESSEL, A.M.D.; HARDAGH, C.C.; SILVA, J. E. D. Aprendizagem nas redes sociais virtuais: o potencial da conectividade em dois cenários. **Revista contemporaneidad educacion y tecnologia Revista Cet**, 1(2), 2012.

AUSTRALIAN GOVERNMENT. Fact Sheet National Health Plan: a guide for prescribers. Austrália, 6 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.health.gov.au/sites/default/files/documents/2020/04/covid-19-national-health-plan-prescriptions-via-telehealth-a-guide-for-prescribers.pdf>. Acesso em: 31/01/2021, às 09:52.

BARRETO, A.A. Os destinos da ciência da informação: entre o cristal e a chama. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 9, n. 2, p. 371-382, 1999.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2001.

BATTISTELLA, N.; COLOMBO, J.R.; ABREU, K.C.K. A importância da cor nas embalagens como fator influenciador no momento da compra. **Biblioteca online de ciências da comunicação**, v. 20, 2010.

BERTOLLI FILHO, C. Elementos fundamentais para a prática do jornalismo científico. **Biblioteca on-line de ciências da comunicação**, 2006.

BEZERRA, A.C.V.; SILVA, C.E.M.D.; SOARES, F.R.G.; SILVA, J.A.M.D. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2411-2421, 2020.

BINDA FILHO, D.L.; ZAGANELLI, M.V. TELEMEDICINA EM TEMPOS DE PANDEMIA: SERVIÇOS REMOTOS DE ATENÇÃO À SAÚDE NO CONTEXTO DA COVID-19. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 25, n. 1, p. 115-133, 2020.

BIZZO, H.R. et al. Sarisan from leaves of Piper affinis hispidinervum C. DC (long pepper). **Flavour and Fragrance Journal**, v. 16, n. 2, p. 113-115, 2001.

BRASIL. Portaria n. 55, de 24 de fevereiro de 1999. Dispõe sobre a rotina do Tratamento Fora de Domicílio no Sistema Único de Saúde - SUS, com inclusão dos procedimentos específicos na tabela de procedimentos do Sistema de Informações Ambulatoriais do SIA/SUS e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 1999. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/1999/prt0055\\_24\\_02\\_1999.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/1999/prt0055_24_02_1999.html). Acesso em 31/01/2021, às 22:15.

BRASIL. Lei nº 13.989, de 15 de abril de 2020. Dispõe sobre o uso da telemedicina durante a crise causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2). **Diário Oficial da União**, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.989-de-15-de-abril-de-2020-252726328>. Acesso em 26/01/2021, às 17:27.

BUENO, W.C. Jornalismo científico, lobby e poder. **Parcerias Estratégicas**, v. 6, n. 13, p. 168-200, 2010.

BUENO, T.C.; ASSUNÇÃO, T.A.; LACERDA, L. Whatsapp na rotina de trabalho dos jornalistas maranhenses: um estudo nas redações de Imperatriz. **Pauta Geral-Estudos em Jornalismo**, v. 8, n. 2, p. 1-21, 2021.

BURKETT, G.; YASIN, SALIH; PALOW, D. Perinatal implications of cocaine exposure. **The Journal of reproductive medicine**, v. 35, n. 1, p. 35-42, 1990.

CANAVILHAS, J. Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada. **Jornalismo digital de terceira geração**, 2006.

CANAVILHAS, J.; BACCIN, A. N. Contextualização de reportagens hipermédia: narrativa hipermédia e imersão. **Brazilian Journalism Research**, v. 11, n. 1, p. 10-27, 2015.

CASTIEL, L.D.; CZERESNIA, D. **Dédalo e os Dédalos: identidade cultural, subjetividade e os riscos à saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA-CFM. RESOLUÇÃO CFM nº 1.643/2002. Disponível em: <https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/resolucoes/BR/2002/1643>. Acesso em 26/01/2021, às 15:27.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA-CFM. RESOLUÇÃO CFM nº 2.228/2019. Revoga a Resolução CFM nº 2.227/2018. Disponível em: <https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/resolucoes/BR/2019/2228>. Acesso em 26/01/2021, às 17:15.

COSTA, I.; MONTEIRO, M.J.P.F.G.; COSTA, M.R.P.S. Metodologias interdisciplinares na alfabetização científica dos cidadãos: de uma exigência curricular a um imperativo profissional. 2010.

CORBETT, J.B.; MORI, M. Medicine, media, and celebrities: News coverage of breast cancer, 1960–1995. **Journalism & mass communication quarterly**, v. 76, n. 2, p. 229-249, 1999.

COULDRY, N. Theorising media as practice. **Social semiotics**, v. 14, n. 2, p. 115-132, 2004.

DE OLIVEIRA, F. **Jornalismo científico**. Editora Contexto, 2006.

FACCIO, L. **Marketing de conteúdo como estratégia de marca**. 2018.

FERRARETTO, L.A.; MORGADO, F. **Covid-19 e Comunicação: um guia prático para enfrentar a crise**. Rio de Janeiro: Válega, 2020.

FERNÁNDEZ, M.J.; HERNÁNDEZ, R.M. Telemedicina: futuro o presente? **Revista Habanera de Ciencias Médicas**, v. 9, n. 1, p. 0-0, 2010.

FERREIRA, D.M.M. Do semelhante ao mesmo, do diferente ao semelhante: sujeito, ator, agente e protagonismo na linguagem. **Revista brasileira de linguística Aplicada**, v. 17, n. 4, p. 619-640, 2017.

FUENTES, S. El lugar de Internet en las búsquedas de salud. **Humanidades y Ciencias de la Educación**, Almanaque 03, julho de 2013.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. Tradução de Raul Fiker. São Paulo: Unesp, 1991.

GONÇALES, C.A.V. **Cotidiano de cuidados à pessoa com depressão na pós-modernidade: uma cartografia**. 2009. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

GONÇALVES, É.R. **A produção audiovisual universitária em tempos de pandemia: uma análise do Pampa News cobertura remota**. São Borja: Universidade Federal do Pampa. 2021.

GOOGLE, Developers. Disponível em: <https://developers.google.com/search/docs/beginner/get-started?hl=pt-br>. Acesso em: 27/01/2022

GORVETT, R.; MORSE, C.; VOLKMAN, J. Communicating in Crisis Situations. In: **E-Forum**. Casualty Actuarial Society, 2020.

GRAFOLIN, T.; GIACOMELLI, F. Saúde em dispositivos móveis: uma análise sobre as narrativas da aplicação MySNS do Sistema Nacional de Saúde português. **CECS-Publicações/eBooks**, p. 554-564, 2019.

HALL, S. (2006). **A identidade cultural na pós-modernidade**, DP&A Editora, Rio de Janeiro, 11ª edição.

HOLMAN, E.A. et al. The unfolding COVID-19 pandemic: A probability-based, nationally representative study of mental health in the United States. **Science advances**, v. 6, n. 42, p. eabd5390, 2020.

INGOLD; T. (2012). Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. **Revista Horizontes Antropológicos**. Vol.18, n.37. Porto Alegre: Jan-Jun.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2009, p. 56.

KOGA, R.C.R. et al. Telemedicina e sua relação com comunicação, tecnologia e convergência. **Revista Arquivos Científicos (IMMES)**, v. 3, n. 1, p. 111-116, 2020.

LIMA, E. Covid-19: o papel estratégico da Comunicação do IFF/Fiocruz. **Portal Fiocruz**, 2020. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-o-papel-estrategico-da-comunicacao-do-iff/fiocruz>>. Acesso em: 07 de janeiro de 2021.

LOPES, F. *et al.* Jornalismo de Saúde e Fontes de Informação, uma análise dos jornais portugueses entre 2008 e 2010. **Derecho a Comunicar**, n. 2, p. 100-120, 2011.

LOFRANO, G.Z.; COELHO, T.R.; BOTELHO-FRANCISCO, R.E. Fatores de engajamento e confiança no marketing de conteúdo. **P2P E INOVAÇÃO**, v. 6, p. 8-23, 2020.

MACEDO, A.S. et al. O papel dos atores na formulação e implementação de políticas públicas: dinâmicas, conflitos e interesses no Programa Mais Médicos. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 14, p. 593-618, 2016.

MARTINEZ, M. O bom ouvinte: José Hamilton Ribeiro na perspectiva do Jornalismo Literário e da Cultura do Ouvir. **LÍBERO**, n. 25, p. 121-130, 2016.

MCLUHAN, M. **A galáxia de Gutenberg: a formação do homem tipográfico**. (trad. Anísio Teixeira e Leônidas Gontijo de Carvalho). São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1972.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação: como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1974.

MCCOMBS, M. **A teoria da agenda: a mídia e a opinião pública**. Petrópolis: Vozes, 2004.

MEDINA, C.B. Corpo-necessário no telejornal: representações sociais sobre o corpo no discurso do risco. In: **XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação INTERCOM**. 2006. p. 6-9.

MIELNICZUK, L. Jornalismo na Web: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual. 2003. 246 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Culturas Contemporânea) - Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003.

MINISTÈRE DES SOLIDARITÉS ET DE LA SANTÉ. Tableau du 4 juin 2020. [s.l.], 4 de junho de 2020. Disponível em: [https://solidarites-sante.gouv.fr/IMG/pdf/19\\_tesante\\_hopitaux\\_etablissements\\_sante.pdf](https://solidarites-sante.gouv.fr/IMG/pdf/19_tesante_hopitaux_etablissements_sante.pdf). Acesso em: 31/01/2021, às 09:48.

MIRANDA, R.C; ARAUJO, T.C.C.F. Alcances e limites das tecnologias de informação e comunicação em saúde: um estudo com profissionais da área. **Revista da SBPH**, v. 15, n. 2, p. 33-45, 2012.

MONTEAGUDO, J. L.; SERRANO, L.; SALVADOR, C. H. La telemedicina: ¿ciencia o ficción?. In: **Anales del sistema sanitario de Navarra**. Gobierno de Navarra. Departamento de Salud, 2005. p. 309-323.

NUNES, A.L.P.F.; DA CRUZ SILVA, M.B. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.

OLIVEIRA, D.A. Regulação das políticas educacionais na América Latina e suas conseqüências para os trabalhadores docentes. **Educação & Sociedade**, v. 26, n. 92, p. 753-775, 2005.

PAVLIK, J. Ubiquidade: O 7.º princípio do jornalismo na era digital. In: CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**, v. 7, p. 159-184, 2014.

PEREIRA, L.C.B. Da administração pública burocrática à gerencial. **Revista do Serviço público**, v. 47, n. 1, p. 07-40, 1996.

PERUZZO, C.M.K. Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. **Comunicação & Sociedade**. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, a. 26, n. 43, p. 67-84, 1o. sem. 2005.

PESSONI, A. Jornalismo em saúde: abscessos a serem drenados. **JORNALISMO ESPECIALIZADO**, p. 31, 2016.

PLETSCH, C.; HENSEL, L.T.R.; CRESTANI, L.A. Análise de atuação das rádios comunitárias. **Encitec**. Disponível em: [https://www.fasul.edu.br/projetos/app/webroot/files/controle\\_eventos/ce\\_producao/20161021-110143\\_arquivo.pdf](https://www.fasul.edu.br/projetos/app/webroot/files/controle_eventos/ce_producao/20161021-110143_arquivo.pdf). Acesso em: 06/12/2020.

Organização Mundial da Saúde-OMS. **Comunicação eficaz com a mídia durante emergências de saúde pública: um manual da OMS** / Organização Mundial da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

RAMOS, N. Comunicação em saúde e interculturalidade: perspectivas teóricas, metodológicas e práticas. **RECHS**, p. 1-19, 2012.

SANTOS, B.S. Somos todos irmãos. **Diário Santa Maria**, 2020. Disponível em: <<https://diariosm.com.br/colunistas/colunistas-do-impresso/somos-todos-irm%C3%A3os-1.2209945>>. Acesso em: 07 de janeiro de 2021.

SIMÕES, V.L.R. **Zika digital site de população da ciência sobre a emergência sanitária provocada pela epidemia zika virus**. Universidade Federal da Bahia: Salvador, 2016.

SONG, X.; LIU, X.; WANG, C. The role of telemedicine during the COVID-19 epidemic in China—experience from Shandong province. **Crit Care**, v. 24, n. 178, 2020.

TABAKMAN, R. **A saúde na mídia: medicina para jornalistas, jornalismo para médicos**. Summus Editorial, 2013.

THOMAS, D.R. Uma abordagem indutiva geral para analisar dados de avaliação qualitativa. **Revista americana de avaliação**, v. 27, n. 2, pág. 237-246, 2006.

TRIVINHO, E. Glocalização interativa, dromocracia informacional e espaço urbano: smart cities como último refúgio do imaginário tecnoutópico contemporâneo. **Galáxia. Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica**. ISSN 1982-2553, n. 45, 2020.

VIEIRA, E.W.R.; LIMA, T.M.N.; GAZZINELLI, A. Tempo de espera por consulta médica especializada em um município de pequeno porte de Minas Gerais, Brasil. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 1, p. 65-78, 2015.

VOLTOLINI, A.G.; SAAR, C.M.A.A.; VERGILI, R. Mobile Learning: da sala de aula tradicional à educação na ponta dos dedos. In: 1º Congresso Ibero-americano sobre Ecologia dos Meios-Da Aldeia Global à Mobilidade. 2019.

WALKER, J. Anjos interativos e retribalização do mundo. **Sobre Interatividade e Interfaces Digitais**. 2009.

WOLF, M. **Teorias da comunicação de massa**. Martins Fontes, 2003.

WOLF, M.; STOODLEY, C.J. **Proust e a lula: a história e a ciência do cérebro** leitor. Nova York: Harper Perennial, 2008.

Telemedicina ganha força e Axway aposta na Transformação Digital da área da saúde. Plataforma Digital Infor Channel, 2021. Disponível em: <  
<https://inforchannel.com.br/telemedicina-ganha-forca-e-axway-aposta-na-transformacao-digital-da-area-da-saude/>>. Acesso em: 09 de janeiro de 2021.